2ª EDIÇÃO

Diocese do Porto
Plano Diocesano de Pastoral 2015 / 2020

A alegria do Evangelho
é a nossa missão

Diocese do Porto 2015 / 2020

Diocese do Porto
Plano Diocesano de Pastoral
2015-2020

A alegria do Evangelho
é a nossa missão

Diocese do Porto 2015 / 2020

ÍNDICE

I. PÓRTICO 2

II. BASES DO PLANO DIOCESANO DE PASTORAL 7

III. ALGUNS CONTEXTOS E DESAFIOS PASTORAIS: A IGREJA DO PORTO ENCARNADA NO MUNDO E NA HISTÓRIA 11

1. OS POBRES: NA COMUNIDADE CRISTÃ, COMO EM SUA CASA 13

2. A FAMÍLIA: SUJEITO E DESTINATÁRIA DA EVANGELIZAÇÃO 13

3. OS JOVENS: APÓSTOLOS DOS JOVENS 14

4. OS DOENTES: OS RECLUSOS E OS SEM-ABRIGO: CUIDAR DA FRAGILIDADE 15

5. OS DESEMPREGADOS NA CIDADE DO TRABALHO: O DIREITO A UMA VIDA DIGNA. 15

6. A DEMOGRAFIA E O DIÁLOGO INTERGERACIONAL: A CULTURA DO ENCONTRO 16

7. EDUCAR HOJE E AMANHÃ: UMA PAIXÃO QUE SE RENOVA 17

8. ECOLOGIA: CUIDAR DA CASA COMUM 18

9. O URBANISMO: DESCOBRIR A PRESENÇA DE DEUS NA CIDADE 19

10. A CULTURA: FAZER COISAS BELAS E TORNAR A VIDA LUGAR DE BELEZA 20

11. A COMUNICAÇÃO SOCIAL: SERVIÇO DA VERDADE E DA COMUNHÃO ENTRE OS POVOS 21

IV. A IGREJA DO PORTO: DA MEMÓRIA À PROFECIA 23

1. MEMÓRIA AGRADECIDA 24

2. ALEGRIAS E ESPERANÇAS NO CAMINHO DA MISSÃO 25

3. PIEDADE POULAR: UMA FORÇA DE EVANGELIZAÇÃO 27

4. A ALEGRIA DO EVANGELHO É A NOSSA MISSÃO 28

5. IGREJA DO PORTO: FELIZES OS MISERICORDIOSOS! 30

V. PLANO DIOCESANO DE PASTORAL 2015-2020: A ALEGRIA DO EVANGELHO É A NOSSA MISSÃO 33

1. OBJETIVO GERAL 34

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS 34

3. LEMA PARA CADA UM DOS CINCO ANOS DO PLANO DIOCESANO DE PASTORAL 35

VI. PLANO DIOCESANO 2015-2016: 37

A ALEGRIA DO EVANGELHO É A NOSSA MISSÃO: FELIZES OS MISERICORDIOSOS (Mt 5,7)

1. NA PASTORAL DO ANÚNCIO DA FÉ 38

2. NA PASTORAL DA CELEBRAÇÃO DA FÉ 38

3. NA PASTORAL DA CARIDADE 40

4. NA PASTORAL COMUNITÁRIA 40

VII. CALENDÁRIO DIOCESANO DO ANO PASTORAL 2015-2016 43

VIII. ORAÇÃO PARA O ANO DA MISERICÓRDIA 49

IX. UM HINO À ALEGRIA DO EVANGELHO 55

SIGLÁRIO 58

APÊNDICE I: ITINERÁRIO E PROGRAMAÇÃO DA VISITA DA IMAGEM PEREGRINA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA À DIOCESE DO PORTO 59

APÊNDICE II: IGREJAS JUBILARES PARA O ANO DA MISERICÓRDIA NA DIOCESE DO PORTO 60

I. Pórtico

O Plano Pastoral 2015-2020, que aqui apresentamos e queremos para a nossa Diocese, tem por base uma nova perspetiva eclesial, ao ser projetado num horizonte de cinco anos: um Plano Pastoral com metas traçadas, objetivos definidos, caminhos propostos, atividades programadas.

Abre este Plano um novo horizonte pastoral de trabalho eclesial e afirma a importância de assumirmos, na corresponsabilidade pastoral, um espírito sinodal que a todos envolva, mobilize e coloque em permanente *«estado de missão»* (EG 25) e sempre em comunhão com a Igreja Universal, atentos ao Magistério do Papa Francisco.

Este Plano Pastoral procura dar rosto à *«Alegria do Evangelho»* de que fazemos *«nossa missão»*. Este Plano quer assumir a *«Alegria do Evangelho»* no espírito evangélico das Bem-aventuranças (Mt 5,1-12), que Jesus proclamou e que se realizam sempre que vivemos as obras de misericórdia (Mt 25, 35-40).

Assim concebido, este Plano quinquenal tem necessariamente de se desdobrar em etapas anuais, através de um Plano Anual, de uma programação para cada ano pastoral e de um Calendário Diocesano de Pastoral, que integrem os objetivos específicos, as áreas pastorais priorizadas, as atividades propostas e a sua forma de concretização em cada tempo.

O Plano Diocesano de Pastoral deve inspirar e nunca cercear a atividade e a criatividade das vigararias e paróquias, dos secretariados e serviços diocesanos, das comunidades religiosas e institutos de vida consagrada, dos movimentos e obras, das instituições e associações da Diocese.

À comunhão de todos, traduzida em unidade criativa, vivida com espírito sinodal e sentida no acolhimento dos sacerdotes, diáconos, consagrados e leigos da Diocese, se ficará a dever a eficácia e o dinamismo da nossa ação pastoral, procurando levar a todos os membros da Igreja diocesana e a tantos outros que vivem distantes da Igreja o anúncio feliz do Evangelho.

A elaboração do texto, agora apresentado, procurou integrar os contributos da reflexão feita nas várias sessões do Conselho Episcopal, do Cabido Portucalense, do Conselho Presbiteral, do Conselho Diocesano de Pastoral, nas reuniões de vigários, assim como as sugestões recebidas dos secretariados e serviços diocesanos, das comunidades religiosas e dos movimentos apostólicos.

Um Plano Diocesano de Pastoral será tanto mais motivador de todos nós, sacerdotes, diáconos, consagrados e leigos, e mobilizador de todas as nossas comunidades, quanto mais formos chamados a trabalhar na sua elaboração, a implicarmo-nos na sua redação, a sentirmo-nos envolvidos na sua realização e a sabermo-nos convocados para a sua avaliação.

Este envolvimento de todos foi uma bela experiência de vida da nossa Igreja diocesana e permitiu-nos descobrir e valorizar o sentido de corresponsabilidade eclesial que em todos encontramos. É muito o bem que na nossa Igreja diocesana se realiza e, por ela, está presente a vivificar o mundo do nosso tempo.

Neste contexto, merecem assim destaque especial as várias etapas de diálogo, de partilha, de comunhão e de programação, que percorremos com serenidade, alegria e benefício pastoral em todas as instâncias de corresponsabilidade diocesana. Acolhemos em cada momento vivido, e em cada etapa percorrida, neste tempo de preparação do Plano Diocesano de Pastoral, o contributo de todos, para que agora, cada um pessoalmente e todos em conjunto, nos grupos, movimentos apostólicos e comunidades cristãs de que fazemos parte, nos deixemos guiar pelo Espírito de Deus e a missão da Igreja se cumpra no Porto, em cada tempo e em cada lugar.

É esta, por isso, mais uma bela etapa, que queremos percorrer, neste início do mês de julho, ao apresentarmos à Diocese o Plano Diocesano de Pastoral quinquenal, com uma concretização muito específica para o Ano Pastoral 2015-2016.

O Espírito Santo é a alma da Igreja e o seu grande e primeiro protagonista e, embora de maneira mais discreta, da sociedade humana. Ele é a fonte da novidade perene que, em cada geração, em cada tempo e em cada lugar, permanentemente nos encanta, surpreende, suscita e anima.

A Igreja, por si e em constante sintonia de fidelidade, procura corresponder às inspirações do Espírito Santo, promovendo as iniciativas que julga mais adequadas para cada tempo e lugar.

Deixaremos, pois, à inspiração do Espírito e à vontade de prosseguirmos o caminho agora iniciado, o trabalho de, numa gradualidade contínua, desenvolvermos este Plano Diocesano, segundo os temas desde já propostos e em ordem a alcançarmos os objetivos que sonhamos.

Estão em curso presentemente na Igreja, como é sabido, iniciativas, propostas e realizações de grande projeção, designadamente o Ano da Vida Consagrada, o Sínodo da Família e o Jubileu da Misericórdia. O Ano da Vida Consagrada iniciou-se no Primeiro Domingo do Advento do presente ano litúrgico e prolongar-se-á até ao próximo dia 2 de fevereiro de 2016. O Sínodo da Família teve uma primeira sessão, a Assembleia Extraordinária em outubro de 2014, e preparamos agora a Assembleia Ordinária a decorrer em Roma, de 4 a 25 de outubro próximo.

O Jubileu da Misericórdia, anunciado pelo Papa Francisco, a 13 de março passado, no segundo aniversário da sua eleição, foi convocado pela Bula *"Misericordiae vultus"*, no passado dia 11 de abril, Domingo da Misericórdia, e decorrerá de 8 de dezembro deste ano até ao domingo de Cristo Rei, a 20 de novembro de 2016.

Constituem estes acontecimentos três acrescidas razões para vivermos uma comunhão intensa com o Papa Francisco, a quem se devem estas iniciativas e realizações da Igreja.

Agradecemos a Deus o dom da vida consagrada e as 109 comunidades religiosas presentes na nossa Diocese e tantas formas de vida consagrada no meio do mundo, assim como as muitas vocações para a vida sacerdotal, religiosa e missionária, nascidas neste chão fecundo da Igreja do Porto. Queremos acompanhar pela oração, pela reflexão do texto agora publicado, no *"Instrumento de Trabalho"* do próximo Sínodo, e pela abertura às orientações do Magistério da Igreja, tudo quanto à família se deve nestes tempos. Urge afirmar a beleza da família e o valor do matrimónio e do amor, mas também saber acolher, acompanhar e integrar as famílias que vivem horas de sofrimento ou de rotura.

Queremos dar ao Jubileu da Misericórdia espaço na nossa vida, no nosso coração e na nossa ação, para que sejamos protagonistas da misericórdia, como filhos do Deus da Misericórdia, discípulos missionários desse Jesus, que é o *«rosto da misericórdia»*, e presenças atuantes de uma Igreja, Mãe de Misericórdia.

A alegria, a esperança e a misericórdia serão o motor e a força propulsora, que nos conduzirão ao longo deste Plano Diocesano de Pastoral.

Progredindo no conhecimento e no amor à Palavra de Deus e centrando-nos sempre no encontro pessoal com Jesus Cristo, em quem Deus e o homem se unem em admirável harmonia, formando uma só pessoa, queremos viver o próximo quinquénio pastoral, sob o impulso renovador da alegria do Evangelho, da esperança cristã e da misericórdia divina, que possam abrir-nos a um caminho sinodal e a uma experiência viva de uma Igreja que faz da alegria, da esperança e da misericórdia o seu caminho diário.

O mundo de hoje precisa deste testemunho contagiante da alegria, da esperança e da misericórdia. Ao fazermos da alegria do Evangelho a nossa missão, da esperança cristã a presença irradiante que renova e anima, e da misericórdia o rosto terno e materno da Igreja, estamos a traduzir as bem-aventuranças do Evangelho para o nosso tempo, para que a Igreja do Porto seja pátria das bem-aventuranças.

Que Nossa Senhora de Vandoma e da Assunção, Senhora da Alegria, Estrela da Esperança e Mãe de Misericórdia, que veio trazer em Fátima um convite à oração e à reparação do mal e do pecado, e uma mensagem de esperança e de paz, abençoe e proteja, guie e acompanhe, com a Sua ternura de Mãe, a Igreja do Porto.

Porto, 24 de junho, na solenidade litúrgica do nascimento de S. João Batista, do ano de 2015.

D. António Francisco dos Santos, Bispo do Porto
D. António Taipa, Bispo Auxiliar do Porto
D. João Lavrador, Bispo Auxiliar do Porto
D. Pio Alves, Bispo Auxiliar do Porto

II. Bases do **Plano** Diocesano de Pastoral

II. Bases do Plano Diocesano de Pastoral

1. Partimos para este Plano conscientes da importância de termos um lema para todo o ano e para toda a Diocese que nos una e nos congregue, um Plano que nos mobilize, um Programa que nos organize, um Calendário que nos informe das atividades programadas e das ações a realizar, para que sejam conhecidas e participadas e não colidam com outras iniciativas diocesanas.

2. Servem-nos de base inspiradora para o nosso Plano, para lá das fontes sempre presentes da Palavra de Deus, do Magistério da Igreja, da história viva e do testemunho da nossa Diocese ao longo do tempo, importantes referências mais recentes, tais como os dinamismos despertados pela Missão 2010, os horizontes pastorais abertos pelas Jornadas Vicariais da Fé, os sinais de comunhão na missão, promovidos e evidenciados através das caminhadas de Advento-Natal e Quaresma-Páscoa.

3. Importa ter presente, no horizonte da nossa missão, o contexto atual do mundo, a que somos enviados. Sabermo-nos situados neste tempo e a viver num lugar concreto, são elementos constitutivos e determinantes em toda a planificação pastoral.

4. Neste sentido, temos como base do nosso Plano Pastoral e como fonte da sua pedagogia inspiradora a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, que o Papa Francisco nos apresenta como documento programático do seu ministério e como texto paradigmático da missão da Igreja.

5. Enriquece e modela este Plano Pastoral, neste primeiro ano, a convocação do Ano Santo da Misericórdia, com as orientações sugeridas na Bula *Misericordiae vultus* (O rosto da misericórdia), que convoca este Ano Santo e a recente Carta Encíclica *Laudato Sí*, sobre o cuidado da casa comum.

6. Não esquecemos também o facto de estamos a viver o cinquentenário da conclusão do

Concílio Vaticano II, conscientes de que uma bela forma de celebrar um jubileu é traduzir a alegria do Evangelho em gestos de misericórdia.

7. Teremos presente o profundo vínculo da cidade do Porto, cidade da Virgem, a Nossa Senhora, e de toda a Diocese com expressões vivas, belas e evangelizadoras da devoção à Mãe de Jesus, Mãe da Igreja e nossa Mãe. Com Maria, aprenderemos a ser cada vez mais, no Porto, uma Igreja de rosto materno, uma Mãe de coração aberto. Neste sentido, a proximidade do Centenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, de maio a outubro de 2017, e a visita da Imagem da Virgem Peregrina à nossa Diocese, de 10 de abril a 1 de maio de 2016, valorizam e dão acrescido sentido a este nosso percurso pastoral.

III. Alguns contextos e desafios pastorais: a Igreja do Porto encarnada no Mundo e na História

III. Alguns contextos e desafios pastorais: a Igreja do Porto encarnada no Mundo e na História

O mistério da encarnação do Verbo de Deus é paradigmático para a ação da Igreja, enviada por Jesus Cristo ao mundo, para lhe oferecer com a Palavra e com os gestos do amor de Deus a libertação esperada pelas criaturas, de modo que *«aportando a luz do Evangelho e pondo à disposição do género humano as energias salvadoras que a Igreja, conduzida pelo Espírito Santo, recebe do Seu Fundador, se propõe salvar a pessoa do homem e restaurar a sociedade humana»* (GS 3).

Celebrando o Jubileu dos 50 anos do encerramento do Concilio Vaticano II, ressoa na nossa Igreja diocesana o convite, segundo o qual *«é dever da Igreja investigar a todo o momento os sinais dos tempos, e interpretá-los à luz do Evangelho; para que assim possa responder, de modo adaptado em cada geração, às eternas perguntas dos homens acerca do sentido da vida presente e da futura, e da relação entre ambas»* (GS 4). Cinquenta anos depois, queremos continuar e aprofundar este espírito conciliar. Por isso, para cumprir fielmente a sua missão, é dever da Igreja *«conhecer e compreender o mundo em que vivemos, as suas esperanças e aspirações, e o seu caráter tantas vezes dramático»* (GS 4).

Estamos a viver uma etapa nova da história da humanidade, com mutações socioculturais tão profundas, que sentimos estar num mundo cheio de interpelações e desafios. Não vivemos apenas uma época de mudança, mas sobretudo uma mudança de época.

Conscientes desta realidade que, como em outras épocas passadas, desafia a Igreja no seu todo, e cada comunidade cristã em particular, urge oferecer a sabedoria do Evangelho, para que fermente e purifique as opções dos homens e mulheres do nosso tempo, de tal modo que a cultura e a civilização a construir sejam verdadeiramente dignas do ser humano.

Olhando atentamente o nosso mundo, sentimos que «mais do que os séculos passados, o nosso tempo precisa de uma tal sabedoria, para que se humanizem as novas descobertas dos homens». Mais ainda, *«está ameaçado, com efeito, o destino do mundo, se não surgirem homens cheios de sabedoria»* (GS 15).

São muitas as realidades novas que nos envolvem, a exigir lucidez na sua análise e ousadia profética, para encontrarmos juntos respostas integrais e integradas, para os problemas das pessoas, das famílias e dos povos.

Enumeramos, por entre realidades, problemas e desafios, apenas alguns que nos parecem os mais interpelantes da nossa sociedade. Assim:

1. Os pobres: na comunidade cristã como em sua casa

A sociedade e as suas opções económicas criaram tais desigualdades, que cresceu o número de pobres a reclamar justiça e a apelar para a dignidade dos seus direitos como pessoas humanas.

Somos hoje desafiados na Igreja a assumir uma clara opção preferencial pelos pobres. Urge que sejamos uma Igreja pobre, para se irmanar com os pobres e para que estes se sintam *«na comunidade cristã como em sua casa»* (EG 199).

Mas esta situação social exige que os cristãos atuem mais evangelicamente nas estruturas do mundo, de modo que a economia esteja ao serviço da pessoa humana. No que diz respeito à comunidade cristã procuremos responder às novas situações de pobreza com ousadia, com criatividade e de forma coordenada, unindo e congregando esforços entre todos os agentes e instituições da Igreja.

2. A família: sujeito e destinatária da evangelização

Apesar de se reconhecer a importância da família e do papel que ela desempenha na realização da pessoa humana, homem e mulher, na educação e promoção dos filhos e na construção do bem comum, *«a dignidade desta instituição não resplandece em toda a parte com igual brilho»* (GS 47).

Importa valorizar a família como a primeira instituição da sociedade e que na ordem natural é anterior a qualquer legislação ou Estado. À sociedade e ao Estado corresponde respeitar a família na sua legítima identidade.

Para a Igreja, e através dela, para cada comunidade e para cada cristão, a família deve ser entendida também como verdadeira Igreja doméstica. Deve a Igreja tudo fazer para anunciar o Evangelho da família e dar visibilidade ao testemunho feliz, fecundo e fiel da família e ao valor do sacramento do Matrimónio.

No contexto do trabalho da Pastoral Familiar, em sintonia com o Sínodo da Família, e com o espírito do Ano da Misericórdia, propomo-nos intensificar o acolhimento e o acompanhamento da família, em todas as suas fases e circunstâncias. Daremos particular e acrescida atenção ao acompanhamento das famílias, que vivem momentos de provação e de sofrimento.

3. Os jovens: apóstolos dos jovens

No final do Concilio Vaticano II, os Padres conciliares enviaram uma mensagem aos jovens, reconhecendo que lhes pertence recolher o facho das mãos dos seus antepassados e a *«viver no mundo no momento das mais gigantescas transformações da sua história»* e destinados a *«constituir a sociedade de amanhã»*; sublinhando a conatural relação dos jovens com Jesus Cristo e com os ideais do Evangelho, que os leva a sentirem projetada sobre eles a luz nova que o Concilio pretendeu acender; exortando a que seja possível oferecer o tesouro da fé.

O Papa Francisco dizia aos jovens, nas jornadas mundiais no Rio de Janeiro, que a Igreja necessitava deles e eles precisavam da Igreja, para nela encontrar Cristo e, a partir da Igreja, serem fermento das bem-aventuranças no mundo.

Convidamos as comunidades cristãs da nossa Diocese a darem o lugar que compete aos jovens no seu seio, nos seus grupos, nas suas estruturas e nas suas atividades, oferecendo-lhes percursos formativos e ampliando-lhes os espaços e os tempos de vivência da fé e de corresponsabilidade na vida da Igreja. Animamos as paróquias e os movimentos a prestarem especial atenção à pastoral dos jovens, fazendo-os protagonistas da missão.

Prosseguiremos, como comunidade diocesana, uma adequada pastoral com os jovens e não só para os jovens, na comunhão eclesial e na corresponsabilidade da missão.

Queremos dizer, com Paulo VI, que *«é necessário que os jovens, bem formados na fé e na oração, se tornem cada vez mais os apóstolos da juventude»* (EN 72).

4. Os doentes, os reclusos e os sem-abrigo: cuidar da fragilidade

A nossa Diocese conta com muitos hospitais, vários estabelecimentos prisionais e muita gente que vive só ou sem casa e sem abrigo, nomeadamente nas cidades. Estas realidades reclamam uma resposta urgente e integrada da sociedade e da Igreja.

Têm aumentado, devido a diversos fatores socioeconómicos, estas situações de carência e de marginalidade. São problemas sociais, que exigem de cada uma das entidades, no setor da sua responsabilidade, uma resposta digna.

Cada pessoa e cada um destes grupos colocam também um desafio à pastoral da Igreja, através da ação concreta das comunidades cristãs, interpeladas mais ainda pela convocação do Ano da Misericórdia, em que devem ganhar relevância e atualidade as catorze obras de misericórdia (cf. MV 15).

Há também neste campo de missão, por parte da Igreja, belas iniciativas que moldaram o coração de muita gente, ajudaram a transformar instituições por dentro e por inteiro, e progressivamente nos humanizaram a todos. As necessidades pastorais são tantas nestes setores que se exige um trabalho coordenado, ampliado e criativamente aberto às novas frentes de missão.

5. Os desempregados na cidade do trabalho: o direito a uma vida digna

Fruto da industrialização, da implementação das novas tecnologias e sobretudo da sobreposição da economia à pessoa humana, o desemprego é uma das situações sociais mais preocupantes do nosso tempo. O clamor de tantas famílias que não têm trabalho é aflitivo.

Como refere o Papa Francisco, na sua mais recente encíclica, *«o trabalho é uma necessidade, faz parte do sentido da vida nesta terra, é caminho de maturação, desenvolvimento humano e realização pessoal»* (LS 128). Como tal, o trabalho faz parte da realização pessoal e familiar e integra os direitos inalienáveis da pessoa humana.

Importa que as pessoas, movimentos e instituições ligadas ao mundo laboral e às questões sociais e económicas se envolvam e desenvolvam, na procura de novas e adequadas respostas, que favoreçam a criatividade empresarial, *«perseguindo como prioritário o objetivo do acesso ao trabalho para todos»* (CV 32; LS 127;129).

É fundamental que seja cada vez mais conhecida e aplicada a Doutrina Social da Igreja, que nos ilumina quanto aos critérios subjacentes à dignidade e ao valor do trabalho.

6. A demografia e o diálogo intergeracional: a cultura do encontro

Registamos um decréscimo de natalidade, que arrasta consigo necessariamente o envelhecimento das populações. Esta realidade, que se prolonga desde há muito, reveste-se de sinais preocupantes, para o futuro da Europa e do nosso país em concreto. Requer-se da sociedade e sobretudo da Igreja uma pedagogia e uma nova mentalidade aberta à vida e ao acolhimento das crianças e dos jovens, assim como uma cultura de respeito e de valorização das famílias numerosas.

Importa dar igual atenção aos idosos, que são muitas vezes o verdadeiro amparo dos filhos e dos netos, mas que começam já a ser sentidos ou acusados de serem um encargo social.

É necessário apoiar e fomentar, no ambiente familiar, na vida social, mas também na educação da fé, e na vida pastoral das comunidades cristãs, a intergeracionalidade, que é uma das mais belas expressões da cultura do encontro. Na verdade, *«o vínculo virtuoso entre gerações é garantia de futuro e de uma sociedade verdadeiramente humana»* (Papa Francisco).

Acresce a necessidade de medidas económicas e de apoio social que ajudem as famílias a acolherem a vida com generosidade e a educarem os seus filhos sem receios do futuro.

Neste contexto demográfico devem situar-se duas outras realidades que nos interpelam profundamente: a emigração e a desertificação do interior do País, concretamente em algumas vigararias da nossa Diocese. São realidades sociais que têm enorme incidência na vida pastoral da Igreja. O envelhecimento das zonas rurais do interior, o novo surto de emigração, assim como a contínua chegada de novos imigrantes, e a situação dramática dos refugiados, impõem também um olhar novo à nossa pastoral, sobretudo ao nível de cada comunidade.

Estes fenómenos requerem, da nossa parte, acolhimento favorável à plena integração social e eclesial destes nossos irmãos, verdadeiros *«concidadãos da família de Deus»* (Ef 2,19) exige-se um acompanhamento atento, dialogado com os organismos civis, para que seja respeitada a identidade cultural e religiosa e se exercite a prática do ecumenismo e do diálogo inter-religioso.

7. Educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova

A Igreja, desde sempre empenhada na causa da educação, de que foi pioneira em tantos tempos e lugares, sente como desafio prioritário, para o desenvolvimento pessoal e comunitário da pessoa humana, a assunção e a aplicação de um projeto educativo, que atenda ao ser humano, na sua integralidade, e que respeite a sociedade na sua pluralidade. Educar hoje e amanhã é realmente uma paixão que sempre se renova e nos mobiliza.

Lembremos as palavras do Concilio: *«para realizar o mandato recebido do seu fundador, de anunciar o mistério da salvação a todos os homens e de tudo restaurar em Cristo, a Igreja deve cuidar de toda a vida do homem, mesmo da terrena enquanto está relacionada com a vocação celeste, tem a sua parte no progresso e ampliação da educação»* (GE, Proémio).

Reconhecemos os avanços na área da educação, mas também os múltiplos problemas, de ajustamento aos novos desafios do progresso tecnológico e das novas culturas emergentes, que continuamente se deparam, nesta área tão importante, tão decisiva, e tão sensível, como é a educação. Somos convidados, famílias, escolas, associações, Estado e Igreja, a dar as mãos, para encontrarmos caminhos sólidos, que respondam à emergência educativa.

Tendo em conta a sua longa experiência no campo educativo e a sua própria visão

antropológica, aberta à transcendência, a Igreja pode dar o seu contributo específico, na conceção e na proposta de uma educação, que valorize a pessoa, em todas as suas dimensões e, desde modo, responda à generalizada redução da educação aos seus aspetos técnicos e funcionais. A Igreja não só exige a sua presença no que lhe compete, como se propõe dialogar com toda a sociedade, para ajudar a promover um projeto educativo coerente e integral.

A Igreja sente ser seu dever estar presente na educação, através da escola católica, e são várias as que pertencem à Diocese ou aqui estão sedeadas. Esta realidade exige-nos um esforço acrescido de valorização na afirmação da nossa identidade, na qualidade do serviço que prestamos e na comunhão e complementaridade entre nós.

Mas esta presença da Igreja no campo da educação cumpre-se, também, através da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), com uma expressão afirmada da presença da Igreja na escola pública estatal e com uma consolidação, mesmo com crescimento de matrículas, assim como pelo testemunho de tantos professores, funcionários e agentes operativos nas nossas escolas.

O trabalho da Igreja no mundo da educação é importante, não só porque responde às famílias que procuram um projeto educativo próprio, mas também pelo serviço que oferece, em diálogo, à cultura e à sociedade.

8. Ecologia: cuidar da casa comum

Em sintonia e em comunhão com aquilo que o Papa Francisco nos apresenta na sua última encíclica *Laudato Sí*, queremos uma Igreja Diocesana que promova uma ecologia integral e possa iluminar, com a Palavra revelada, os anseios da humanidade e os homens do pensamento, que se preocupam com o cuidado da casa comum, que é a Terra onde vivemos.

Atentos à Doutrina Social da Igreja e despertos para o bem comum, queremos que cada comunidade cristã assuma o que o Papa Francisco denomina por espiritualidade ecológica, dado que *«falta a consciência duma origem comum, duma recíproca pertença e dum futuro partilhado por todos»* (LS 202). Importa promover uma consciência que permita o

desenvolvimento de novas convicções, atitudes e estilos de vida. Reconheceremos, então, que surge *«um grande desafio cultural, espiritual e educativo que implicará longos processos de regeneração»* (ibidem).

Exigem-se novos estilos de vida e novos hábitos. Urge educar para uma nova aliança entre a humanidade e o ambiente, bem conscientes de que *«a grande riqueza da espiritualidade cristã, proveniente de vinte séculos de experiências pessoais e comunitárias, constitui uma magnífica contribuição para o esforço de renovar a humanidade»* (LS 216).

Pertence-nos, como Igreja, desenvolver uma cultura de respeito pelos bens da criação e de sobriedade no seu uso, colaborar com as pessoas e com as instituições da sociedade civil e promover a educação, para uma ecologia integral.

Apreciamos muitas iniciativas e expressões da redescoberta e do contacto com a natureza, mas não podemos deixar de reafirmar, com o Papa Francisco, que *«a criação encontra a sua maior elevação na Eucaristia»* (LS 236); e por isso, *«a participação na Eucaristia é especialmente importante ao domingo»* (LS 237), dia consagrado ao Senhor de todo o mundo criado. Saibamos valorizar o repouso *«como uma ampliação do olhar, que permite voltar a reconhecer os direitos dos outros. Assim, o dia de descanso, cujo centro é a Eucaristia, difunde a sua luz sobre a semana inteira e encoraja-nos a assumir o cuidado da natureza e dos pobres»* (LS 237).

9. O urbanismo: descobrir a presença de Deus na cidade

O cristianismo vivido nos primeiros séculos da Igreja em contexto urbano, cedo passou a tomar o rosto rural. Com a industrialização e o deslocar das populações para as grandes cidades dá-se um novo fenómeno urbano, ao vermos surgir grandes aglomerados populacionais, em cidades limítrofes. Não esquecemos que até *"os ambientes rurais, devido à influência dos media, não estão imunes destas transformações culturais que também operam mudanças significativas, nas suas formas de vida"* (EG 73).

A Diocese do Porto é convidada a desenvolver, cada vez mais, um olhar contemplativo, sobre as nossas cidades, de modo a perceber que Deus *«vive entre os citadinos*

promovendo a solidariedade, a fraternidade, o desejo de bem, de verdade, de justiça. Esta presença não precisa de ser criada, mas descoberta, desvendada» (EG 71).

As cidades, de pequena e média dimensão, poderão tornar-se novos polos de atração e irradiação pastoral, e devem, por isso, merecer uma atenção pastoral exigente, de modo a torná-las mais atraentes, significativas e interativas, para as suas populações.

As culturas urbanas exigem uma adequação pastoral, feita com criatividade, coragem e lucidez, para responder a um desafio atual da vida diocesana, sobretudo nos centros históricos do Porto, onde diminuiu acentuadamente a população que se deslocalizou para a periferia da cidade. Temos de ter respostas diferentes e diferenciadas para situações e realidades diversas.

«Como são belas as cidades que superam a desconfiança doentia e integram os que são diferentes, fazendo desta integração um novo fator de progresso! Como são encantadoras as cidades que, já no seu projeto arquitetónico, estão cheias de espaços que unem, relacionam, favorecem o reconhecimento do outro» (EG 210).

10. A cultura: fazer coisas belas e tornar a vida lugar de beleza

Embora reconhecendo que o Evangelho não se identifica com a cultura, e é independente em relação a todas as culturas, *«o Reino que o Evangelho anuncia é vivido por homens profundamente ligados a uma determinada cultura, e a edificação do reino não pode deixar de servir-se de elementos da civilização e das culturas humanas»* (EN 20). Por isso, reveste-se de primordial importância a atenção a prestar à evangelização da cultura, por parte de cada comunidade cristã e pelos diversos agentes pastorais.

"Importa provocar um grande empenho pastoral de diálogo com o mundo da cultura, na nossa Diocese, para aí, em profundidade vital, evangelizar" (ODP, 1991, 62).

Sublinhamos a importância da produção artística, na vida da Igreja, na sua liturgia e nas suas obras, como oportunidades de excelência, para o diálogo entre a Igreja e a cultura. Fazemos nossas as exigências colocadas por Paulo VI, quando afirma que *«importa*

evangelizar, não de maneira decorativa, como que aplicando um verniz superficial, mas de maneira vital, em profundidade e isto até às suas raízes, a civilização e as culturas do homem (...) a partir sempre da pessoa e fazendo continuamente apelo para as relações das pessoas entre si e com Deus» (EN 20).

A pessoa humana necessita da cultura para a sua realização. Por isso, quanto mais digna e humanizada for a cultura envolvente maior será o bem-estar de cada um e de cada comunidade.

Entenda-se e promova-se a cultura no sentido abrangente que lhe deu o Concilio Vaticano II quando afirma que *«a palavra "cultura" indica, em geral, todas as coisas por meio das quais o homem apura e desenvolve as múltiplas capacidades do seu espírito e do seu corpo; se esforça por dominar, pelo trabalho o próprio mundo; torna mais humana, com o progresso dos costumes e das instituições, a vida social, quer na família quer na comunidade civil»* (GS 53).

A proclamação e o testemunho do Evangelho deverá ter em conta a cultura e as culturas e, à maneira de fermento, promovê-las e purificá-las de todos os elementos que não sejam dignos do ser humano.

11. A comunicação social: serviço da verdade e da comunhão entre os povos

Ninguém duvida da grande importância e da forte influência que a comunicação social produz na sociedade, nos hábitos e na conduta das pessoas. Nas suas diversas formas, a sociedade e sobretudo as famílias sentem os reflexos positivos e negativos da sua utilização e do seu consumo.

Estamos na era da comunicação que é, ao mesmo tempo, agente de globalização e seu instrumento, para tornar o mundo global e para transportar para cada casa o mesmo mundo.

Os novos areópagos da evangelização, pelo seu enorme poder, desafiam-nos também a melhorar a comunicação entre a Igreja e o mundo, e no interior da própria Igreja. Através desses meios é necessário aprender a fazer o anúncio do Evangelho, de forma criativa e

atraente, o que exige cristãos especificamente qualificados nesta área. Saibamos aproveitar estes meios para promover a nossa comunhão eclesial e o diálogo com o mundo. E desenvolvamos uma pedagogia do seu uso, em contexto familiar, pois tais meios tanto podem favorecer como prejudicar a família.

O Papa Francisco, na sua mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2015, convidava os meios de comunicação social a situarem-se a partir do modelo da família e a gerar relações familiares, quando dizia: *«na família, é sobretudo a capacidade de se abraçar, apoiar, acompanhar, decifrar olhares e silêncios, rir e chorar juntos, entre pessoas que não se escolheram e todavia são tão importantes uma para a outra... é sobretudo esta capacidade que nos faz compreender o que é verdadeiramente a comunicação enquanto descoberta e construção de proximidade».*

Urge valorizar, estar presente e incentivar os meios de comunicação social para que dignifiquem a pessoa, promovam os valores da convivência social e sejam, no domínio da Igreja, proposta de diálogo evangélico, na cultura atual.

Deste modo, realça o Santo Padre que *«os meios mais modernos de hoje, irrenunciáveis sobretudo para os mais jovens, tanto podem dificultar como ajudar a comunicação em família e entre as famílias».*

IV. A Igreja do Porto: da memória à profecia

IV. A Igreja do Porto: da memória à profecia

A Igreja é um mistério que funda as suas raízes no Mistério da Trindade de Deus, Pai, Filho e Espírito Santo. D'Ele se alimenta e d'Ele é imagem e reflexo para o mundo. Pela ação constante do Espírito Santo, verdadeiramente fiel ao Seu fundador, Jesus Cristo, a Igreja é interpelada à renovação permanente, de modo que responda à missão que, em cada época, é chamada a realizar. *«Cada cristão e cada comunidade hão de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho»* (EG 20).

A nossa Diocese tem uma longa, grande e valiosíssima história, que nos coloca em atitude de gratidão diante do passado e que nos motiva hoje a continuar solidamente enraizados nas sendas da evangelização.

1. Memória agradecida

1. Celebrámos há pouco os 900 anos da restauração da nossa Diocese do Porto, da constituição do Cabido Portucalense e os 150 anos da fundação do Seminário Maior de Nossa Senhora da Conceição. Foram celebrações de bênção para a Igreja do Porto e uma hora de gratidão, para quantos nos precederam no tempo e na fé. Esta longa história de vida da nossa Diocese dá-nos aquela confiança, na fé, de uma Igreja implantada, pelo Espírito, nesta terra abençoada, assente nos sólidos fundamentos do Evangelho, e que, por isso, resiste e resistirá a qualquer tempestade do momento ou da época.

2. Essa memória distante traduz-se também em acontecimentos mais recentes e muito significativos, que nos animam e inspiram na elaboração deste Plano Diocesano de Pastoral: a visita do Papa Bento XVI a Portugal e à nossa Diocese; a Missão 2010; as Jornadas Vicariais da Fé; a celebração dos 50 anos do Concilio Vaticano II; o atual pontificado do Papa Francisco com o magistério da sua palavra e a profecia dos seus gestos.

3. Queremos evocar alguns documentos de referência, como sejam o *"Diretório de Pastoral da Diocese do Porto"*, aprovado e posto em vigor, por três anos, a 4 de dezembro de 1980, por D. António Ferreira Gomes, e retomar as *"Orientações Diocesanas de Pastoral"*, publicadas por D. Júlio Tavares Rebimbas, em 15 de agosto de 1991. Estes textos programáticos, apesar da distância dos anos, conservam grande atualidade, quer na linguagem, quer na conceção pastoral, quer nos caminhos novos que nos apontam.

4. Estes acontecimentos e estes textos despertam em nós a exigência de sermos comunidade missionária, Igreja em saída, discípulos missionários de Jesus, ao encontro das periferias existenciais e culturais; capazes de nos abrirmos a novos horizontes de missão; dispostos a reconhecermos a exigência da fidelidade a Cristo; decididos a testemunharmos as boas notícias de Jesus Cristo nas novas realidades do mundo.

5. Dada a descristianização da nossa sociedade, deparamos, com uma menor frequência na participação da vida sacramental. A predisposição das pessoas, para uma maior mobilidade, na procura da celebração dominical, a interparoquialidade cada vez mais assumida, até pela força das circunstâncias, deverão também ajudar-nos a rever horários, locais e número de celebrações da Eucaristia.

6. Se por um lado os cristãos se vão consciencializando para a sua participação e animação das diversas atividades na comunidade cristã, já a sua inserção e intervenção nas estruturas culturais, sociais e políticas é muito reduzida. Fez-se, na verdade, um enorme esforço na valorização e na formação dos diversos agentes pastorais, mas importa igualmente acompanhar, envolver e integrar na ação pastoral os movimentos e grupos vocacionados para a ação cristã no mundo.

2. Alegrias e esperanças no caminho da missão

1. A nossa Diocese conta com 477 paróquias, que têm feito um esforço para corresponderem à exigência da renovação conciliar, promovendo a comunhão e despertando para a corresponsabilidade eclesial de todos os cristãos. Estas integram-se em 22 vigararias que, através de cada um dos vigários e dos vigários adjuntos, promovem a coordenação pastoral, o trabalho comum das assessorias e a articulação interparoquial, de modo a responder às exigências atuais e aos recursos humanos existentes.

É preciso organizar a corresponsabilidade, a participação estruturada do Povo de Deus, pela valorização, cada vez mais convicta, ampla e decidida dos Conselhos Paroquiais de Pastoral.

Entre os agentes pastorais contamos com 365 presbíteros; 86 diáconos permanentes; 19 institutos religiosos masculinos e 46 femininos, distribuídos por 109 comunidades, que oferecem a riqueza dos seus carismas para a valorização da pastoral diocesana.

2. Frequentam, neste momento, os nossos Seminários (Seminário Maior de Nossa Senhora da Conceição do Porto, Seminário Diocesano Missionário *Redemptoris Mater*, Seminário do Bom Pastor) 76 seminaristas.

O Pré-seminário acompanha, no seu discernimento vocacional, várias dezenas de adolescentes e jovens, em ordem a uma possível entrada no Seminário.

3. A presença da Universidade Católica, com as suas diversas Faculdades, entre as quais a de Teologia, e o Centro de Cultura Católica, oferecem à Diocese uma oportunidade de formação teológico-pastoral, nomeadamente no domínio das ciências sagradas, para um autêntico exercício dos diversos ministérios na Igreja e para aprofundar e valorizar o diálogo da Igreja com o mundo.

4. Os movimentos apostólicos são uma riqueza para a Igreja, que o Espírito suscita para evangelizar todos os ambientes e setores. A nossa Diocese conta com uma variedade, quantidade e qualidade de movimentos, no domínio da formação e do testemunho, que a enriquecem e renovam, com o seu ardor evangelizador. «*Mas é muito salutar que não percam o contacto com esta realidade muito rica da paróquia e que se integrem de bom grado na pastoral orgânica da Igreja Particular*» (EG 29).

5. Os diversos secretariados diocesanos, a quem compete a animação pastoral dos variados setores específicos, devem dar uma atenção privilegiada à comunhão, ao trabalho de complementaridade e de coordenação entre todos. Pede-se-lhes uma auscultação da realidade concreta, na esfera própria de cada um, assim como um

contributo especializado para uma renovada evangelização e um esforço permanente de atualização teológico-pastoral.

3. Piedade popular: uma força de evangelização

A piedade popular, que se manifesta com grande relevância na experiência de fé do povo de Deus, revela a busca do sentido da vida e a abertura do coração humano ao mistério de Deus. Voltados para Nossa Senhora e para os santos padroeiros, os cristãos exprimem a sua fé e enraízam a sua identidade cultural, muito a partir da tradição dos seus antepassados, mostrando uma riqueza de inculturação, que comporta exigências de evangelização e um esforço de purificação, para que seja um verdadeiro caminho de acesso à experiência da proximidade e da beleza do rosto de Deus, revelado em Jesus Cristo.

As diversas expressões da piedade popular constituem um potencial evangelizador, de acolhimento humano, de anúncio da alegria do Evangelho, de acompanhamento das pessoas mais feridas, de encontro e congregação das comunidades.

Como afirma o Papa Francisco *«estamos perante um processo através do qual o povo se evangeliza continuamente a si mesmo»* (EG 123). Neste sentido, e quando bem orientada, a piedade popular ganha importância, enquanto *«verdadeira expressão da atividade missionária espontânea do povo de Deus»*.

Devemos reconhecer que se trata de *«uma realidade em permanente desenvolvimento, cujo protagonista é o Espírito Santo»* (EG 122). Na autêntica piedade popular, *«pode-se captar a modalidade em que a fé recebida se encarnou numa cultura e continua a transmitir-se»* (EG 123).

O Papa Francisco aponta o caminho evangelizador da piedade popular, quando afirma que *«por ser fruto do Evangelho inculturado, a ela subjaz uma força ativamente evangelizadora que não podemos subestimar: seria ignorar a obra do Espírito Santo»* (EG 126).

4. A alegria do Evangelho é a nossa missão

À urgência do momento, a Igreja responde, vivendo a graça deste tempo, com a alegria do Evangelho. E dizemos *«Alegria do Evangelho»*, em sentido programático, a partir da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* que nos guia e inspira, neste plano, mas também em sentido literal, porque o Evangelho é a raiz, a origem, dada de uma vez por todas, a base permanente e a fonte, em contínuo jorrar desta alegria, que se verte e resplandece, no anúncio da Palavra, na conversão do coração, na celebração e na vivência da fé.

Só a partir do Evangelho, fonte sempre fresca e refrescante, a vida cristã pode reconquistar todo o seu vigor. Na verdade, estamos convictos de que só a alegria do Evangelho pode suscitar, de novo, a alegria de viver, a alegria da criação, a alegria da fé, a alegria de ser Igreja, a alegria da missão. Só esta alegria do Evangelho, como fruto do Espírito Santo, pode suscitar em nós aquela *«doce e reconfortante alegria de evangelizar»* (EN 80, cit. EG 9-10), a alegria de *«uma evangelização com Espírito»* (cf. EG 259-261).

Neste sentido, quando reiteramos o lema *«A alegria do Evangelho é a nossa missão»* fica claro que o Evangelho não designa aqui originariamente a Escritura, um ou quatro livros do Novo Testamento, nem mesmo uma alegria sentimental, mas a mensagem, e mais concretamente, a transmissão de uma mensagem, feliz e libertadora, que transforma as situações, pela raiz. No Novo Testamento é a mensagem de Jesus sobre a chegada do Reino, mas também a mensagem sobre Jesus Cristo, a Sua morte e ressurreição, sobre o Senhor exaltado, ativamente presente na Igreja e no mundo. Assim o que propomos, com a alegria do Evangelho é o Evangelho de Deus, vivamente anunciado, acreditado, celebrado e vivido, na Igreja. Trata-se do Evangelho da alegria, no sentido de uma realização integral da vida, que só o amor de Deus, que é tudo em todos, nos pode dar (cf. EG 4; 265).

Com este enfoque pastoral, movemo-nos, sob inspiração e em comunhão com o Papa, no seio da grande Tradição da Igreja, em que a redescoberta do Evangelho e da alegria em que ele frutifica é a base mais radical da sua renovação e transformação missionária.

Uma vez que esta *Alegria do Evangelho «enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Cristo»* (EG 1), não podemos deixar de valorizar as fontes da alegria, na

escuta da Palavra de Deus, na celebração festiva dos sacramentos, na experiência pessoal e comunitária da oração, no testemunho jubiloso da fé. Inundados da alegria que o Evangelho produz em cada um de nós e em cada comunidade cristã, somos impelidos a testemunhar com palavras e com gestos o amor misericordioso de Deus.

Neste sentido, seja-nos permitido sonhar e trabalhar, para edificar a Igreja, que Deus quer para o Porto:

1. Uma Igreja de pessoas felizes, capazes de viver, na comunhão e na missão, a alegria do Evangelho, que brota do encontro com Cristo. E, por isso, uma Igreja convocada a beber nas fontes da oração, da escuta da Palavra e da celebração dos sacramentos, para aí fortalecer a fé, animar a esperança e servir na caridade.

2. Uma Igreja de portas abertas, empenhada em promover a fraternidade, na partilha de dons, com uma atenção privilegiada aos mais pobres e frágeis da sociedade: uma Igreja pobre e para os pobres (cf. EG 198).

3. Uma Igreja presente como fermento de esperança ativa, no meio do mundo, onde se constrói o Reino de Deus, do qual cada comunidade cristã é sinal visível, comprometida na transformação da história, dando as mãos a todos os homens de boa vontade, que sonham e trabalham, por um mundo novo na justiça, na verdade e na paz.

4. Uma Igreja de discípulos missionários e, por isso, ministerial em todos os seus membros. Reconhecendo que *«em todos os batizados, desde o primeiro ao último, atua a força santificadora do Espírito que impele a evangelizar»* (EG 119), queremos ser uma Igreja em que cada membro do povo de Deus se torne discípulo missionário.

5. Uma Igreja que se deixa moldar pelo Espírito, de modo a construir a unidade, na diversidade dos carismas, que o mesmo Espirito oferece para a evangelização, reconhecendo neles dons, para renovar e edificar a Igreja e o mundo, no cuidado integral pela nossa casa comum.

6. Uma Igreja cujos membros anseiam por uma maior e melhor formação integral, na comunhão e para a missão, para uma eficaz ação evangelizadora. Convocados para a missão, todos somos chamados a crescer como evangelizadores. Como nos interpela o Santo Padre, *«devemos procurar simultaneamente uma melhor formação, um aprofundamento do nosso amor e um testemunho mais claro do Evangelho»* (EG 121).

7. Uma Igreja que *«vive um desejo inexaurível de oferecer misericórdia»* (EG 24), *«onde todos possam sentir-se acolhidos, amados, perdoados e animados a viverem segundo a vida feliz do Evangelho»* (EG 114).

5. Igreja do Porto: Felizes os misericordiosos!

Queremos uma Igreja que faça a experiência da misericórdia de Deus e que a traduza em toda a sua vida. Na verdade *«a arquitrave que suporta a vida da Igreja é a misericórdia»* (MV 10), de modo que *«toda a sua ação pastoral esteja envolvida pela ternura, com que se dirige aos crentes. No anúncio e testemunho que oferece ao mundo, nada pode ser desprovido de misericórdia»* (ibidem). Sabemos quanto *«a credibilidade da Igreja passa pela estrada do amor misericordioso e compassivo»* (ibidem).

Estimulada pelo Ano da Misericórdia, a Igreja do Porto quer:

1. Anunciar a compaixão de Deus, oferecendo mais ampla e diversificadamente essa compaixão divina, através do sacramento da Reconciliação. Na verdade, a grande porta de acesso à misericórdia divina será sempre este sacramento. Importa, por isso, criar espaços e tempos, em que os crentes encontrem disponíveis os ministros da misericórdia, do perdão e da paz, que lhes tornem próximo e familiar, o rosto do Pai misericordioso.

2. Tratar a todos misericordiosamente, a começar por aqueles que nos procuram. É preciso que este rio da misericórdia (cf. MV 25) percorra e preencha os nossos tempos e lugares de acolhimento, os nossos serviços administrativos e de atendimento, os percursos pessoais de acompanhamento das pessoas e famílias feridas. Estejamos bem conscientes de que aqueles que nos batem à porta são também expressão das periferias, que queremos colocar no centro da Igreja.

3. Valorizar a formação sobre as obras de misericórdia, traduzidas e concretizadas, para hoje, em resposta às exigências do nosso tempo e aos desafios das novas formas de pobreza.

Para esta formação e concretização, apelamos às Santas Casas da Misericórdia e convocamos os Centros Sociais Paroquiais, as instituições diocesanas ao serviço da ação sociocaritativa, as comunidades religiosas, com carisma mais específico nesta área, sempre sob a coordenação do Secretariado de Pastoral Social, e com a ajuda imprescindível dos restantes secretariados e serviços, para vivermos as obras de misericórdia, com o espírito do Jubileu, na nossa Igreja do Porto.

Deste modo, deixamos claro que a misericórdia é a verdadeira razão da alegria, que o Evangelho suscita em nós (cf. EG 2-8).

V. PLANO DIOCESANO DE PASTORAL PARA O QUINQUÉNIO 2015 - 2020

A alegria do Evangelho
é a nossa missão

Diocese do Porto 2015 / 2020

V. PLANO DIOCESANO DE PASTORAL PARA O QUINQUÉNIO 2015 - 2020
Lema: **A alegria do Evangelho é a nossa missão**

1. Objetivo geral:

A Igreja Diocesana, marcada pela alegria do Evangelho, que nasce do encontro com Cristo, renova-se em missão, para irradiar a esperança e servir na caridade.

2. Objetivos específicos:

1. Descobrir a condição alegre e feliz da nossa identidade cristã.

2. Assumir a vocação de discípulos missionários, para uma Igreja em saída, que se carateriza por:

2.1. Ir à frente, tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para acolher e convidar os excluídos;

2.2. Oferecer misericórdia, fruto de ter experimentado a misericórdia infinita do Pai e a Sua força difusiva;

2.3. Envolver-se com obras e gestos, de modo a acolher, compreender e encurtar as distâncias que nos separam dos outros, tocando a carne sofredora de Cristo nos irmãos;

2.4. Acompanhar com bondade e paciência e atenta aos frutos, porque Deus a quer fecunda;

2.5. Valorizar a dimensão festiva e bela da fé, como fonte de um renovado impulso para se dar;

2.6. Abrir as portas, de modo que os pobres sintam cada comunidade cristã como sua casa.

3. Consciencializar as pessoas, as famílias e as comunidades para o valor da vocação e para a responsabilidade de serem promotoras das diferentes formas de chamamento, nomeadamente as de especial consagração.

4. Atualizar e implementar a renovação das estruturas eclesiais, paroquiais, vicariais e diocesanas, adequando-as às novas exigências e dinamismos da missão.

3. Lema para cada um dos cinco anos do Plano Diocesano de Pastoral

1.º ano - Ano Pastoral 2015/2016
A alegria do Evangelho é a nossa missão:
Felizes os misericordiosos!

2.º ano - Ano Pastoral 2016/2017
A alegria do Evangelho é a nossa missão:
Renovai-vos nas fontes da alegria!

3.º ano - Ano Pastoral 2017/2018
A alegria do Evangelho é a nossa missão:
Movidos pelo amor de Deus, com Maria, Mãe da Igreja!

4.º ano - Ano Pastoral 2018/2019
A alegria do Evangelho é a nossa missão:
Todos discípulos missionários!

5.º ano - Ano Pastoral 2019/2020
A alegria do Evangelho é a nossa missão:
Um caminho sinodal aberto a todos!

Diocese do Porto 2015 / 2016

A alegria do Evangelho é a nossa missão

Felizes os misericordiosos!

VI. Plano Diocesano 2015/2016

A alegria do Evangelho é a nossa missão:

Felizes os misericordiosos (Mt 5,7)

Na Pastoral do Anúncio da Fé

Objetivo Específico	Como	Destinatários
Anunciar e testemunhar que a vida e a estrada da Igreja é a misericórdia.	Valorizar e diversificar as formas de primeiro anúncio em todas etapas da evangelização; Pensar formas de percursos criativos e diferenciados de acompanhamento de formação (EG 169); Desenvolver um itinerário formativo centrado nas catorze obras de misericórdia.	Todos aqueles que ainda não se encontraram verdadeiramente com Cristo; Crianças, adolescentes, jovens e adultos em preparação para os sacramentos da iniciação cristã e para os outros sacramentos; Todos os cristãos em geral

A alegria do Evangelho é a nossa missão:

Felizes os misericordiosos (Mt 5,7)

Na Pastoral da Celebração da Fé

Objetivo Específico	Como	Destinatários
Celebrar e procurar o encontro com Cristo, rosto da misericórdia do Pai, fonte da alegria do Evangelho.	Valorizar um necessário acolhimento, uma adequada preparação e uma digna celebração dos sacramentos, dos sacramentais e das diferentes expressões de piedade popular;	Toda a comunidade celebrante.
	Valorizar a celebração do sacramento da Reconciliação, através da renovação e recriação dos tempos, modos e espaços da celebração;	Todos os cristãos.
	Uma atenção cuidada e privilegiada à escuta, proclamação e pregação da Palavra de Deus, em contexto celebrativo;	Todos os cristãos.
	Acolher a graça da visita da Virgem Peregrina como interpelação para uma Igreja de rosto alegre e misericordioso.	Todos os cristãos.

Meios	Quando	Quem
Catequeses, encontros, reuniões de preparação para os sacramentos, diálogos pessoais, retiros...;	Ano pastoral	Secretariados da Educação Cristã (SDEC, SDEIE, SDPJ, SDPU), Secretariado das Missões, movimentos mais vocacionados para o primeiro anúncio, escolas católicas, institutos de vida consagrada.
Catequese familiar, catequese de adultos, acolhimento, atendimento e direção espiritual;		SDEC, SDEIE, SDPJ, Centros Catecumenais, Pastoral Familiar e CPM, Seminários e Secretariado Vocacional de Pastoral, catequistas e animadores de grupos juvenis, cartórios paroquiais.
Semana de Teologia, encontros de formação para os agentes de pastoral e cristãos em geral, colóquios e debates abertos.		Universidade Católica, Centro de Cultura Católica, Santas Casas de Misericórdia e IPSS, paróquias, movimentos, Cáritas, Obra Diocesana e Conferências Vicentinas.

Meios	Quando	Quem
Formação de equipas de acolhimento, valorização dos ministérios de acólito, leitor e coralista, atenção particular à beleza dos espaços litúrgicos, disponibilização e agilização de horários e espaços de acolhimento ;	Ano pastoral;	Secretariado da Liturgia, Equipas de Liturgia e todos os que exercem serviços e ministérios litúrgicos.
Celebrações penitenciais, subsídios pastorais, cuidar da dignidade e da beleza da celebração da Reconciliação;	Ano pastoral, mas principalmente durante o tempo da Quaresma;	Secretariado de Liturgia, ministros da reconciliação e da misericórdia.
Encontros de formação para os agentes de pastoral; promoção da «*Lectio Divina*», estudo do Diretório sobre a homilia;	Ano pastoral;	Ministros ordenados, animadores das celebrações da Palavra.
Valorizar os dias e as formas de piedade mariana, meses de maio e outubro, tempo da visita da Virgem Peregrina.	Ano pastoral, particularmente nos dias da visita da Virgem Peregrina	Secretariado de Liturgia e Movimento da Mensagem de Fátima.

A alegria do Evangelho é a nossa missão:

Felizes os misericordiosos (Mt 5,7)

Na Pastoral da Caridade

Objetivo Específico	Como	Destinatários
	Deixar-se interpelar e evangelizar pelos pobres reconhecendo o seu lugar no centro do caminho da Igreja;	Todos os elementos da comunidade cristã.
Viver impelidos pela caridade e sair ao encontro de todos, acolhendo, e acompanhando com misericórdia.	Despertar e atender a todas formas de pobreza e aos desafios que colocam à Igreja;	Os mais desprotegidos: desempregados, sem-abrigo, pobreza encoberta, pobreza súbita, reclusos e famílias, migrantes.
	Cuidar da dignidade e do bem integral das pessoas frágeis, redescobrindo e praticando as catorze obras de misericórdia.	Os frágeis da Terra.

A alegria do Evangelho é a nossa missão:

Felizes os misericordiosos (Mt 5, 7)

Na Pastoral Comunitária

Objetivo Específico	Como	Destinatários
	Valorizar e dinamizar os Conselhos Paroquiais de Pastoral e experiências interparoquiais de corresponsabilidade pastoral.	Comunidade cristã, agentes pastorais, membros dos Conselhos Paroquiais de Pastoral.
Promover a comunhão na Igreja como fonte de alegria missionária.	Fortalecer a comunhão na missão nas suas dimensões diocesana, vicarial e paroquial.	Todos os agentes, formas e estruturas de corresponsabilidade pastoral.
	Valorizar a dimensão vocacional de toda a pastoral, a partir da família como «Igreja doméstica» sujeito ativo e protagonista da evangelização.	Todos os cristãos em geral, especialmente as famílias e os jovens.

Meios	Quando	Quem
Disponibilização de pessoas, bens, recursos e meios da comunidade; opção por uma vida sóbria e despojada; atenção às situações de pobreza na realização de iniciativas eclesiais e festas populares;		Secretariado da Pastoral Sociocaritativa, Conselhos Económicos, Conselhos Paroquiais de Pastoral, Irmandades, associações e comissões de festas.
Conhecer a realidade, promover o voluntariado, ousar modos criativos de resposta;	Ano pastoral	Comunidades cristãs, Cáritas Diocesana, Conferências Vicentinas, Centros Sociais, Associações, Pastoral da Saúde e Pastoral Penitenciária, Secretariado das Migrações e Secretariado da Pastoral Social e Santas Casa da Misericórdia.
Criar uma plataforma de encontro das instituições e agentes da ação sociocaritativa.		Comunidades cristãs, Cáritas Diocesana, Conferências Vicentinas, Centros Sociais, Associações, Pastoral da Saúde e Pastoral Penitenciária, Secretariado das Migrações e Secretariado da Pastoral Social e Santas Casas da Misericórdia.

Meios	Quando	Quem
Criação, consolidação e renovação do Conselho Paroquail em cada paróqui; reflexão sobre a identidade e missão do Conselho Paroquial de Pastoral;		Bispos, párocos e membros dos Conselhos Paroquiais de Pastoral ou representantes dos diversos grupos de ação pastoral e movimentos apostólicos;
Conselho Vicarial de Pastoral; coordenação da programação pastoral a nível diocesano, vicarial e paroquial; caminhadas e peregrinações jubilares a nível vicarial;	Ano pastoral	Bispos, Cúria Diocesana, Conselhos Diocesanos de Presbiteral e Pastoral vigários e adjuntos, párocos, Secretariados Diocesanos e membros dos Conselhos Paroquiais de Pastoral;
Encontros de formação para os agentes de pastoral e cristão em geral, Dia Diocesano da Familia, Dia Consagrado, Dia Mundial da Juventude, Semana das Vocações, Semana das Missões e Semana dos Seminários.		Seminários Diocesanos, Secretariado das Vocações, Secretariado da Pastoral Familiar, Secretariado da Juventude, Secretariado da Pastoral Universitária, SDEC e Movimentos Juvenis, Institutos de Vida Consagrada.

VII. Calendário Diocesano do Ano Pastoral 2015-2016

VII. Calendário Diocesano do Ano Pastoral 2015-2016

Setembro 2015

Dia	Hora	Local	Descrição
9	19h	Sé do Porto	Celebração da Dedicação da Catedral
14		Seminário Maior de Nossa Senhora da Conceição do Porto	Início do Ano Letivo 2015-2016
20		Seminário Diocesano Missionário Redemptoris Mater	Início do Ano Letivo 2015-2016
25		Seminário do Bom Pastor	Início do Ano Letivo 2015-2016
29	19h	Sé do Porto	Eucaristia em sufrágio pelos bispos, presbíteros e diáconos já falecidos

Outubro 2015

Dia	Hora	Local	Descrição
3			Encontro das Equipas da Pastoral Vocacional
4			Início do Ano Pastoral nas comunidades eclesiais
17	17h	Casa Diocesana de Vilar	Admissão dos candidatos às ordens sacras (para futuros diáconos permanentes)
25	15h	Penafiel Igreja de Bustelo	Encontro regional de formação permanente para MEC's

Novembro 2015

Dia	Hora	Local	Descrição
8	15h	Amarante Centro Pastoral	Encontro regional de formação permanente para MEC's
8 a 15			Semana de Oração pelos Seminários Diocesanos
10	21h	Santo Tirso Colégio das Teresianas	Encontro regional de formação permanente para MEC's
11	21.30h	São Mamede de Infesta	Encontro regional de formação permanente para MEC's
15	15h	Porto Casa Diocesana de Vilar	Encontro regional de formação permanente para MEC's
16 a 22		Soutelo, Braga	Retiro do clero (I)
17	21.30h	São João da Madeira	Encontro regional de formação permanente para MEC's
18	21.30h	Carvalhos Seminário	Encontro regional de formação permanente para MEC's

Novembro 2015

Dia	Hora	Local	Descrição
20		Casa Diocesana de Vilar	Jornadas Diocesanas do Apostolado da Oração (I)
22	16h	Sé do Porto	Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo. Instituição em ministérios laicais (para seminaristas e futuros diáconos permanentes)

Dezembro 2015

Dia	Hora	Local	Descrição
1	10h	Seminário Maior de Nossa Senhora da Conceição do Porto	Recoleção espiritual do clero
8	16h	Sé do Porto	Início do Ano da Misericórdia. Ordenação de diáconos permanentes
8	16h	Sé do Porto	Ordenações Diaconais
13	16h	Sé do Porto	Abertura da Porta da Misericórdia
25	11h	Sé do Porto	Celebração do Natal do Senhor
28 a 1/1	11h	Valência	Peregrinação da Confiança (Taizé)

Janeiro 2016

Dia	Hora	Local	Descrição
1	11h	Sé do Porto	Celebração da Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus e Dia Mundial da Paz
10	15h	Penafiel Igreja de Bustelo	Encontro regional de formação permanente para MEC's
11 a 15		Seutelo, Braga	Retiro do clero (II)
12	21h	Santo Tirso Colégio das Teresianas	Encontro regional de formação permanente para MEC's
17	15h	Porto Casa Diocesana de Vilar	Encontro regional de formação permanente para MEC's
19	10h	Paço Episcopal	Reunião de vigários
19	21.30h	São João da Madeira	Encontro regional de formação permanente para MEC's
20	21.30h	São Mamede de Infesta	Encontro regional de formação permanente para MEC's
24	15h	Amarante Centro Pastoral	Encontro regional de formação permanente para MEC's
26	10h	Paço Episcopal	Conselho Presbiteral
26 a 2/2			Semana do Consagrado
27	21.30h	Carvalhos Seminário	Encontro regional de formação permanente para MEC's

Fevereiro 2016

Dia	Hora	Local	Descrição
1 a 4		UCP (Porto)	Jornadas de Teologia
2	19h	Sé do Porto	Celebração de encerramento do Ano da Vida Consagrada
6	9h	Casa Diocesana de Vilar	Conselho Diocesano de Pastoral
10	21.30h	Sé do Porto	Celebração das Cinzas
11			Dia Mundial do Doente
12	10h	Seminário Maior de Nossa Senhora da Conceição do Porto	Recoleção espiritual do clero
19 a 21			Retiro Diocesano para Catequistas
20		Casa Diocesana de Vilar	Jornadas Diocesanas do Apostolado da Oração (II)

Março 2016

Dia	Hora	Local	Descrição
4 e 5			Iniciativa "24 horas para o Senhor"
12			Conselho Diocesano de Pastoral Juvenil (I)
12			III Jornadas Diocesanas de Pastoral Juvenil
13	16h	Sé do Porto	Te Deum, no 3.º aniversário da eleição do Papa Francisco
15 a 18		Casa Diocesana de Vilar	Encontro Nacional dos Secretariados Diocesanos de Educação Cristã
20	11h	Sé do Porto	Celebração de Ramos
23	21.30h	Sé do Porto	Celebração Penitencial
24	17.30h	Sé do Porto	Missa da Ceia do Senhor
25	10h	Sé do Porto	Oração de Laudes (sexta feira santa)
25	15h	Sé do Porto	Celebração da Paixão do Senhor
26	10h	Sé do Porto	Oração de Laudes (sábado santo)
26	22h	Sé do Porto	Vigília Pascal
27	11h	Sé do Porto	Celebração da Ressurreição do Senhor

Abril 2016

Dia	Hora	Local	Descrição
3			Domingo da Divina Misericórdia
5	19h	Casa Diocesana de Vilar	Assembleia de Diáconos Permanentes
10		Ovar	Início da visita da imagem da Virgem Peregrina à Diocese do Porto (Acolhimento em Ovar)
Entre 1 e 30		Hospitais e Estabelecimentos Prisionais	Visita Pastoral do Bispo Diocesano a Hospitais e Estabelecimentos Prisionais. Encontro com os sem-abrigo
10 a 17			53.ª Semana de Oração pelas Vocações

Abril 2016

Dia	Hora	Local	Descrição
15			Jornadas de Pastoral Vocacional para o clero
16			Jornadas de Pastoral Vocacional para leigos e consagrados
16	21.30h		Vigília pelas Vocações
17		Europarque St.ª M.ª Feira	Celebração com os frágeis
20	10h	Paço Episcopal	Reunião de vigários
23			Dia da Juventude e de São Jorge
24			Dia Diocesano da Família com a presença da imagem da Virgem Peregrina

Maio 2016

Dia	Hora	Local	Descrição
1	De manhã	Avenida dos Aliados, Porto	Bênção das Pastas com a presença da imagem da Virgem Peregrina
1	De tarde	Santuário do Monte da Virgem, em Gaia	Despedida da imagem da Virgem Peregrina, no final da sua visita à Diocese do Porto
7	9h	Casa Diocesana de Vilar	Conselho Diocesano de Pastoral
7 e 8		Santuário de Fátima	Fátima Jovem
15	11h	Sé do Porto	Celebração do Pentecostes
20			XIV Encontro de Alunos de EMRC
22			Dia de Oração pela Vida Consagrada e Contemplativa
22			Conselho Diocesano da Pastoral Juvenil (II)
29	11h	Igreja da Trindade, Porto	Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo
29	16h	Igreja da Trindade, Porto	Oração de Vésperas, seguida de Procissão Eucarística até ao Largo da Sé.

Junho 2016

Dia	Hora	Local	Descrição
3	21h	Igreja do S.C.J., das Irmãs do Bom Pastor	Solenidade do Sagrado Coração de Jesus Dia Mundial de Oração pela Santificação dos Sacerdotes
10 a 12		Fátima	Congresso Eucarístico Nacional
26			"Evangelho de Campo para Catequistas"

Julho 2016

Dia	Hora	Local	Descrição
4 e 5		A definir	Reunião e convívio de vigários
10	16h	Sé do Porto	Ordenações sacerdotais

Julho 2016

Dia	Hora	Local	Descrição
16 e 17		Casa Diocesana de Vilar	Jornadas de Verão para Catequistas
25 a 31		Cracóvia	Jornada Mundial da Juventude

Outubro 2016

Dia	Hora	Local	Descrição
18	21h	Santo Tirso Colégio das Teresianas	Encontro regional de formação permanente para MEC's
19	21.30h	São Mamede de Infesta	Encontro regional de formação permanente para MEC's
23	15h	Penafiel Igreja de Bustelo	Encontro regional de formação permanente para MEC's
25	21.30h	São João da Madeira	Encontro regional de formação permanente para MEC's
26	21.30h	Carvalhos Seminário	Encontro regional de formação permanente para MEC's
30	15h	Amarante Centro Pastoral	Encontro regional de formação permanente para MEC's

Novembro 2016

Dia	Hora	Local	Descrição
6	15h	Porto Casa Diocesana de Vilar	Encontro regional de formação permanente para MEC's
20	16h	Sé do Porto	Celebração de encerramento do Ano da Misericórdia

Nota:

Meses de setembro e outubro de 2016 e até à conclusão do Ano da Misericórdia ainda com iniciativas a calendarizar.

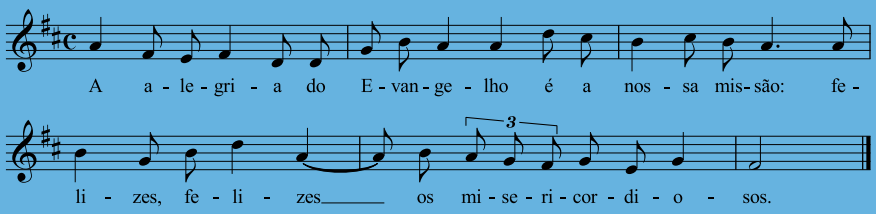
VIII. ORAÇÃO
PARA O ANO DA MISERICÓRDIA NA DIOCESE DO PORTO

ORAÇÃO PARA O ANO DA MISERICÓRDIA NA DIOCESE DO PORTO

Nota:
Esta oração, inspirada na Bula Misericordiae vultus (O rosto da misericórdia), na Exortação Apostólica Evangelii Gaudium (A Alegria do Evangelho) e nos objetivos enunciados neste Plano Diocesano de Pastoral, pode ser rezada no todo, ou em parte. No caso de se rezarem várias estrofes, cada uma delas pode ser intercalada com o refrão, lido ou cantado, que incorpora o lema pastoral da nossa Diocese, para o presente ano pastoral de 2015-2016.

1. Deus Pai,
rico em misericórdia:
Vós dais a maior prova do Vosso poder,
quando perdoais e Vos compadeceis,
de tal modo que a Vossa misericórdia
é a força que tudo vence,
o perdão que enche e consola o coração,
a verdadeira razão da alegria,
que o Evangelho suscita em nós
e se comunica em missão,
para irradiar a esperança
e servir na caridade.

Joaquim Marçal
Junho 2015



2. Senhor Jesus, Bom Pastor,
Rosto visível da misericórdia do Pai:
em Vós, na Vossa palavra e nos Vossos gestos,
na Vossa vida, morte e ressurreição,
tudo nos fala da misericórdia,
e nada há que seja desprovido de compaixão.
Vós usastes de misericórdia para connosco,
e proclamastes *"felizes os misericordiosos,*
porque alcançarão misericórdia",
para que façamos da alegria do Evangelho,
a marca da nossa identidade cristã
e a raiz da transformação missionária da Igreja.

Refrão

3. Espírito Santo Consolador,
enviado do Pai, por meio de Seu Filho,
para a conversão, perdão e remissão dos pecados:
Vós fazeis brotar e fluir do coração da Trindade
o rio inesgotável da misericórdia divina.
Fazei que a Vossa Igreja, Esposa de Cristo,
nunca se canse de oferecer misericórdia
e seja sempre paciente a confortar e a perdoar,
de modo que as comunidades, movimentos e associações,
se tornem verdadeiros oásis de misericórdia.

Refrão

4. Santíssima Trindade,
a Misericórdia é a palavra que revela o Vosso mistério:
que a Igreja, em Vosso nome convocada, reunida e enviada,
nunca se canse de oferecer misericórdia
e faça da graça libertadora do perdão
uma alegria que sempre se renova e comunica.
Alteai a grande porta da misericórdia e da paz,
aberta de par em par, no sacramento da Reconciliação,
para que se torne cada vez mais bela e festiva
a mesa santa da Eucaristia,
fonte da nossa renovação e comunhão,
da nossa alegria e missão.

Refrão

5. Pai de misericórdia, Jesus Bom Pastor, Espírito Consolador:
ajudai-nos, na nossa Diocese do Porto,
a percorrer a estrada do amor misericordioso,
no anúncio, na celebração e no testemunho da fé;
ensinai-nos a tratar a todos misericordiosamente,
a começar pelos que nos procuram e batem à porta;
dilatai o coração dos Vossos fiéis,
para acolher a todos, de portas abertas,
sobretudo aos mais frágeis e pobres,
para que sintam a Igreja como sua casa;
fazei-nos sair corajosamente ao encontro dos afastados,
sem excluir a ninguém;
envolvei-nos com a Vossa ternura,
para curarmos as feridas,
com obras e gestos de misericórdia;
inspirai-nos a percorrer caminhos diferenciados,
para acompanharmos a todos e a cada um,
com sabedoria, bondade e paciência.

Refrão

6. Maria, Mãe da Misericórdia,
ensinai-nos, no silêncio e na escuta da Palavra,
na celebração dos sacramentos e nas obras de misericórdia,
a fazer a experiência da alegria do Evangelho,
que nasce do encontro com Cristo, Vosso Filho,
e se renova em missão.
Ensinai-nos a contemplar, sem cessar,
a misericórdia divina,
para sermos misericordiosos como o Pai.
Maria, Senhora da Assunção,
em todo este Ano Jubilar,
volvei para nós os vossos olhos misericordiosos,
e tornai-nos dignos de contemplar, face a face,
o Rosto da Misericórdia, que é Jesus,
Deus com o Pai, na unidade do Espirito Santo.
Ámen.

Refrão

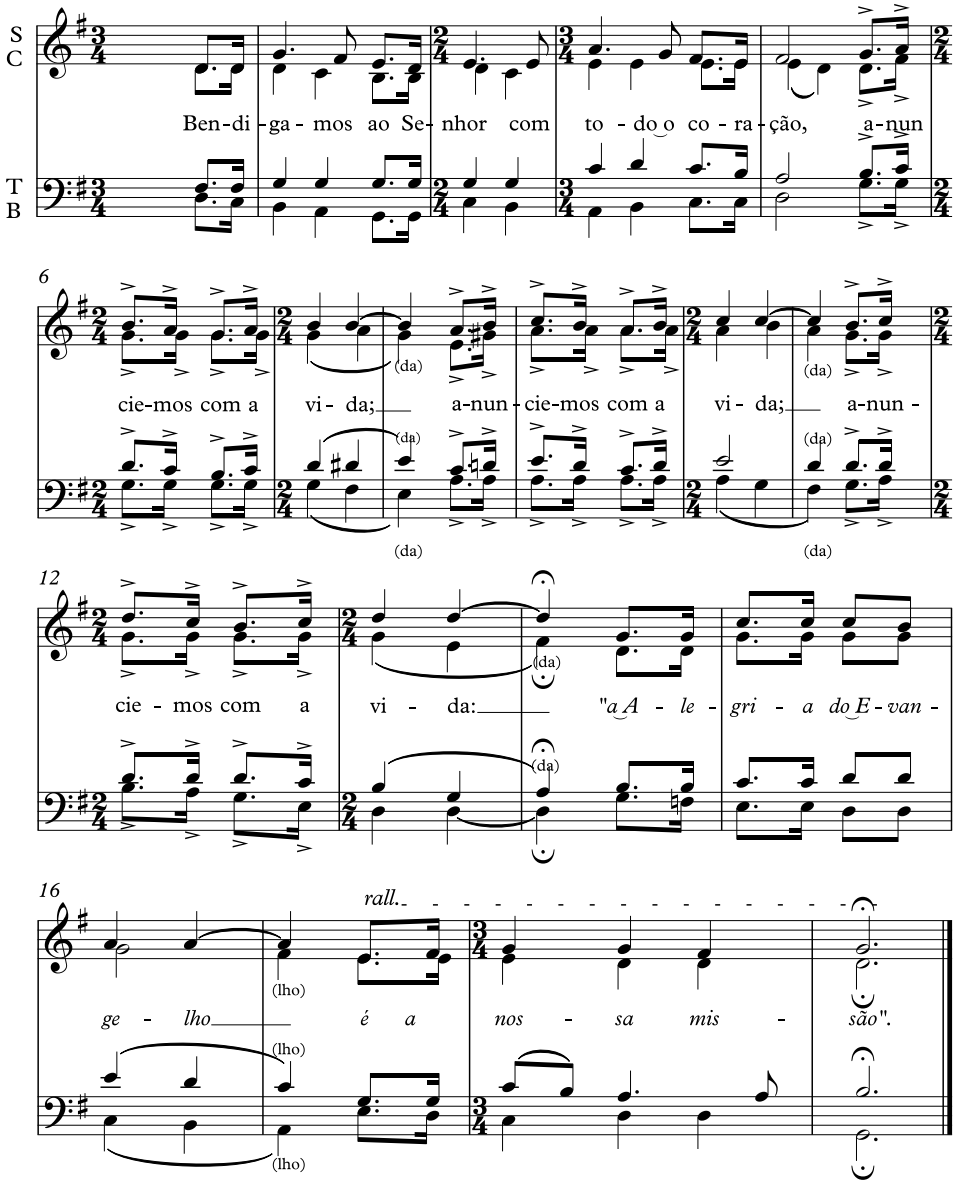
IX. UM HINO À ALEGRIA DO EVANGELHO

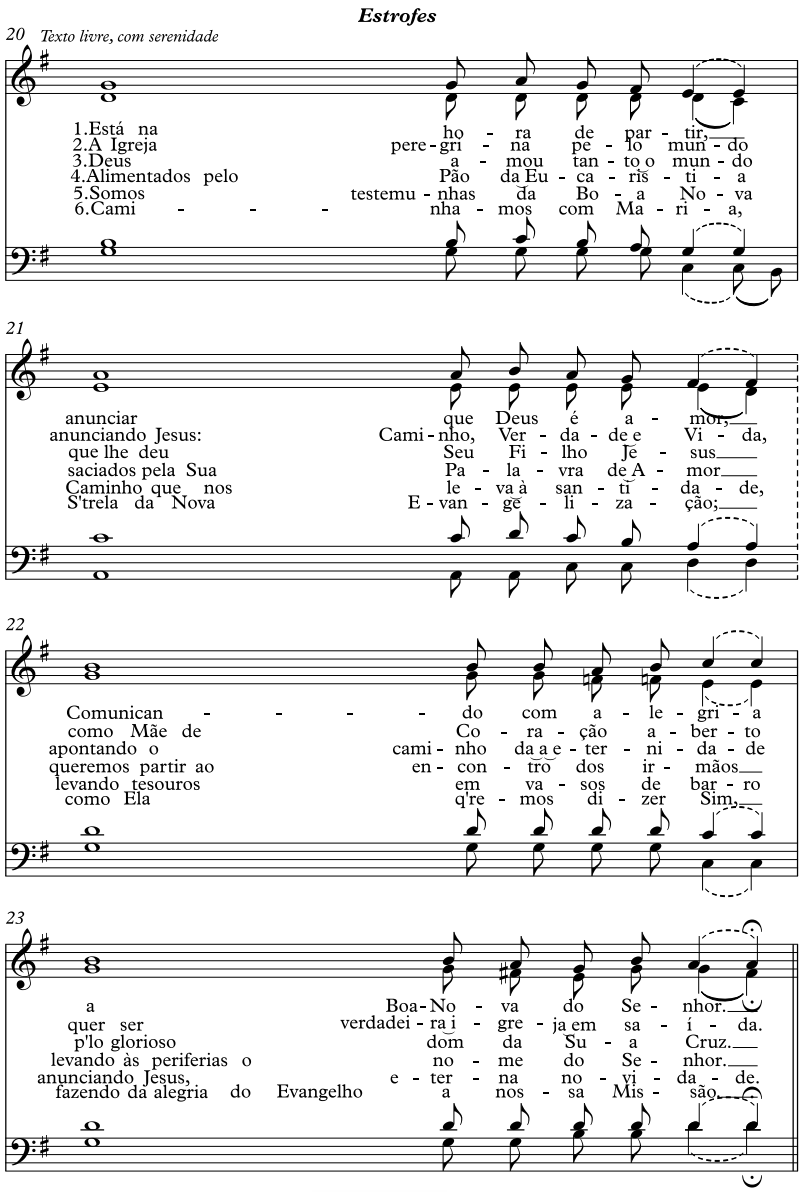
Bendigamos ao Senhor

Letra: Pe. Sérgio Leal
Música: Pe. Bruno Ferreira
Março 2015

Refrão

Festivo con brio ♩ = 100




Estrofes
2
20
Texto livre, com serenidade
1.Está na ho - ra de par - tir,
2.A Igreja pere - gri - na pe - lo mun - do
3.Deus a - mou tan - to o mun - do
4.Alimentados pelo Pão da Eu - ca - ris - ti - a
5.Somos testemu - nhas da Bo - a No - va
6.Cami - - - nha - mos com Ma - ri - a,
21
anunciar que Deus é a - mor,
anunciando Jesus: Cami - nho, Ver - da - de e Vi - da,
que lhe deu Seu Fi - lho Je - sus
saciados pela Sua Pa - la - vra de A - mor
Caminho que nos le - va à san - ti - da - de,
S'trela da Nova E - van - gé - li - za - ção;
22
Comunican - - - - do com a - le - gri - a
como Mãe de Co - ra - ção a - ber - to
apontando o cami - nho da e - ter - ni - da - de
queremos partir ao en - con - tro dos ir - mãos
levando tesouros em va - sos de bar - ro
como Ela q're - mos di - zer Sim,
23
a Boa - No - va do Se - nhor.
quer ser verdadei - ra i - gre - ja em sa - í - da.
p'lo glorioso dom da Su - a Cruz.
levando às periferias o no - me do Se - nhor.
anunciando Jesus, e - ter - na no - vi - da - de.
fazendo da alegria do Evangelho a nos - sa Mis - são.

SIGLÁRIO

CV - Encíclica do Papa Bento XVI *«Caritas in Veritati»* (Caridade na Verdade), sobre o desenvolvimento humano integral na caridade e na verdade (29.6.2009)

EG - Exortação Apostólica do Papa Francisco *«Evangelii Gaudium»* (A alegria do Evangelho) sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual (24.11.2013)

EN - Exortação Apostólica do Papa Paulo VI *«Evangelii Nuntiandi»* (O Anúncio do evangelho) sobre a evangelização no mundo contemporâneo (8.12.1975)

GE - Declaração *«Gravissimum Educationis»* do Concílio Vaticano II, sobre a Educação Cristã (28.10.1965)

GS - Constituição Pastoral *«Gaudium et Spes»* (Alegria e Esperança) do Concílio Vaticano II, sobre a Igreja no mundo atual (7.12.1965)

LS - Encíclica do Papa Francisco *«Laudato Sí»* (Louvado sejas), sobre o cuidado da casa comum (24.5.2015)

MV - Bula *«Misericordiae vultus»* (O Rosto da Misericórdia) do Papa Francisco, na proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia (11.4.2015)

ODP - *Orientações Diocesanas de Pastoral* - Diocese do Porto (15.8.1991)

APÊNDICE I:
Itinerário e programação da Visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima à Diocese do Porto

Abril

Dia 10: Vigararia de Ovar - A Diocese do Porto recebe, da Diocese de Aveiro, em Ovar, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima
Dia 11: Vigararia de S. João da Madeira - Oliveira de Azeméis
Dia 12: Vigararia de Arouca-Vale de Cambra
Dia 13: Vigararia Penafiel-Castelo de Paiva
Dia 14: Vigararias de Baião e Marco de Canaveses
Dia 15: Vigararia de Amarante
Dia 16: Jornada Diocesana das Vocações
Dia 17: Vigararia de Santa Maria da Feira
- Peregrinação Diocesana dos Frágeis
Dia 18: Vigararia de Paredes
Dia 19: Vigararia de Felgueiras
Dia 20: Vigararia de Lousada
Dia 21: Vigararia de Santo Tirso
Dia 22: Vigararia de Valongo
Dia 23: Jornada Diocesana da Juventude e Escuteiros
Dia 24: Dia Diocesano da Família
Dia 25: Vigararia de Trofa-Vila do Conde
Dia 26: Vigararia de Gondomar
Dia 27: Vigararia de Espinho
Dia 28: Vigararia da Maia
Dia 29: Vigararia de Matosinhos
Dia 30: Vigararias de Porto Nascente e Porto Poente
Dia 01 de Maio:
Manhã: Bênção dos Finalistas - Av. dos Aliados - Porto
Tarde: Vigararias de Gaia Norte e Gaia Sul
- Santuário do Monte da Virgem
- Entrega da Imagem Peregrina à Diocese de Leiria

APÊNDICE II:
Igrejas jubilares para o Ano da Misericórdia
na Diocese do Porto

Vigararias de:

Amarante e Baião: Igreja de São Gonçalo - Amarante
Arouca-Vale de Cambra: Igreja do Convento de Santa Mafalda de Arouca e Santuário de Santo António de Vale de Cambra
Castelo de Paiva-Penafiel: Igreja do Calvário - Penafiel
Espinho-Ovar: Igreja Matriz de Espinho e Igreja Matriz de Ovar
Felgueiras: Igreja Matriz de Felgueiras e Santuário de Santa Quitéria
Gondomar: Igreja Matriz de Gondomar
Lousada: Igreja do Senhor dos Aflitos - Lousada
Maia: Santuário de Nossa Senhora do Bom Despacho - Maia
Marco de Canaveses: Santuário do Menino Jesus de Praga - Avessadas
Matosinhos: Igreja Matriz de Matosinhos
Oliveira de Azeméis-São João da Madeira: Igreja de Cucujães
Paços de Ferreira: Igreja Matriz de Paços de Ferreira
Paredes: Igreja Matriz de Castelões de Cepeda
Porto Nascente e Porto Poente: Sé Catedral
Santa Maria da Feira: Igreja Matriz de Santa Maria da Feira
Santo Tirso: Igreja Matriz de Santo Tirso
Trofa-Vila do Conde: Igreja de Nossa Senhora das Dores, Trofa, e Igreja Matriz de Árvore, Vila do Conde
Valongo: Santuário de Nossa Senhora do Bom Despacho, Mão Poderosa e Santa Rita - Ermesinde
Vila Nova de Gaia - Norte: Igreja Matriz de Mafamude
Vila Nova de Gaia - Sul: Santuário do Coração de Maria - Carvalhos
Mosteiro Beneditino de Singeverga: Igreja do Mosteiro

A alegria do Evangelho é a nossa missão

Diocese do Porto 2015 / 2020